

AVALIAÇÃO INICIAL DAS CAPACIDADES COORDENATIVAS DE CRIANÇAS DE SEIS A OITO ANOS

**FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO¹; PATRICIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA²;
LILIAN MARTINA LEITZKE³; PATRICIA MACHADO DA SILVA⁴; ERALDO DOS
SANTOS PINHEIRO⁵**

¹UFPel/ESEF – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – frandasilva9@yahoo.com.br

²UFPel/ESEF – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – patricia_prls@hotmail.com

³UFPel/ESEF – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – lilian_leitzke@hotmail.com

⁴UFPel/ESEF – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – patriciamachadodasilva@hotmail.com

⁵UFPel/ESEF – Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pensar na infância é atribuir valor de experiência a uma infinidade de vivências que são necessárias ao desenvolvimento motor de uma criança. Como afirma GRECO e BENDA (1998, p.117) “as capacidades coordenativas servem como base para a execução de qualquer movimento humano” e “o aprimoramento das capacidades coordenativas é imprescindível durante a infância”.

As capacidades coordenativas estabelecem uma condição para um futuro aprendizado das habilidades técnicas e das táticas específicas do esporte. Toda a ação motora requer da pessoa a recepção e elaboração de informações através dos sentidos, que acontece em dois momentos: no primeiro, por meio da percepção do ser humano e no segundo pela preparação dos músculos e articulações para fazer a ação no tempo e espaço disponível para realização do jogo ou atividade (GRECO, SILVA E SANTOS, 2009).

As capacidades coordenativas são um dos pilares básicos para o desenvolvimento esportivo em longo prazo, seja para o lazer ou para o rendimento. Compreender o ponto de partida para o estabelecimento de desafios que provoquem adaptações motoras e cognitivas adequadas aos escolares parece ser fundamental para a elaboração de um plano adequado a faixa etária cronológica e biológica dos estudantes. Portanto o objetivo deste estudo é descrever o perfil das capacidades coordenativas de crianças de seis a sete dos sexos masculino e feminino participantes do Projeto Jogando Para Aprender.

2. METODOLOGIA

O presente estudo está vinculado ao Projeto de Extensão Jogando para Aprender que é desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da Escola Superior de Educação Física (ESEF), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita. A escolha deste local ocorreu por conveniência, devido à sua proximidade com a ESEF/UFPel, e pelo interesse demonstrado por parte da escola na fase de planejamento do projeto, os trâmites ocorreram entre direção, coordenação escolar e o LEECol, seguido de autorização da 5º Coordenadoria de Regional de Educação.

O presente estudo caracteriza-se por ser uma intervenção pedagógica, pautada no método da Iniciação Esportiva Universal (IEU). Sendo as aulas planejadas em grupo utilizando elementos de pressão da coordenação motora (quadro 1) em situações de jogo conforme sugerido por (KRÖGER e ROTH, 2002).

Parâmetros de pressão	Tarefas coordenativas nas quais solicita
Tempo	Minimização do tempo ou a maximização da velocidade
Precisão	É necessária a maior exatidão possível
Complexidade	Devem ser resolvidas sequências de exigências sucessivas, em sequência.
Organização	Apresentar – se a necessidade de superação de exigências simultâneas.
Variabilidade	Há necessidade de se superar exigências ambientais variáveis e situações diferentes.
Carga	Existe exigência de tipo físico – condicionante ou psíquicas.

Quadro 1: Elementos de pressão da coordenação motora em situações de jogo (KRÖGER e ROTH, 2002).

Para avaliar as capacidades coordenativas neste estudo, foi aplicado o teste de Coordenação Motora com Bola (TCB), modificado conforme JUNG (2002) e SILVA (2010). Compuseram a amostra do estudo 19 crianças com idade entre seis e sete anos, sendo 11 do sexo masculino.

A seleção da amostra foi intencional e não probabilística realizada de acordo com a disponibilidade da turma para participação do projeto de extensão. Como critério de inclusão à investigação estabeleceu-se: ter idade entre seis e sete anos, ter o termos de consentimento livre e esclarecido assinado pelos responsáveis e estar presente no dia e no horário da realização dos testes motores.

O TCB é composto por quatro tarefas motoras, sua aplicação ocorreu nas duas primeiras semanas de realização do projeto e será reaplicado ao término de 20 semanas. Sendo aplicado na própria escola, contou com as condições que apresentassem elementos de pressão da coordenação motora em situações de jogo conforme sugerido por KRÖGER e ROTH (2002).

Com relação à descrição do TCB: A primeira tarefa exigia pressão de tempo e variabilidade, ou seja, cumprir o percurso o mais rápido possível tendo a tarefa de ou conduzir uma futsal entre os cones ou driblar bolas handebol entre os cones conforme sorteio da tarefa. A segunda tarefa apresentava pressão de organização e tempo. Primeiramente exigia do avaliado percorrer o espaço demarcado por quadrantes conduzindo uma bolinha de tênis sobre a raquete de badminton, por exemplo, com a mão direita ao mesmo tempo em que realizavam o drible de uma bola de voleibol com mão esquerda invertendo as ações na sequência. Depois, mas, ainda, na mesma tarefa o avaliado deveria percorrer o mesmo percurso conduzindo uma bolinha de tênis sobre a raquete de badminton, por exemplo, com a mão direita ao mesmo tempo que realizada a condução de uma bola de futsal, também invertendo as ações sempre que cumprissem o percurso ou ocorresse à sequência de dois erros, eram contabilizados os quadrantes percorridos e o tempo de execução. A terceira tarefa avaliou o equilíbrio e a pressão de precisão, o avaliado caminhou mantendo o equilíbrio sobre uma trave de xxcm de largura, xx de altura e xx comprimento e driblou a bola de vôlei acertando alvos marcados no chão. Por fim, a quarta tarefa realizada sob a pressão de precisão de chute e arremesso, exigia que o avaliado acertasse, alternando entre pé e mão, os alvos demarcados no gol do futsal, nessa tarefa eram contabilizados os acertos nos alvos, assim como tempo de sua realização.

Para tratamento dos dados foi utilizada uma análise descritiva do tempo em segundos de execução de cada tarefa, estratificado por sexo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta o panorama geral com relação aos meninos que realizaram ou não o teste e o tempo médio em segundos dos resultados obtidos no teste TCB.

Realizou a tarefa?	Meninos		Média de tempo (seg)
	Sim	Não	
Teste 1	6	5	88,70
Teste 2	0	7	0
Teste 3	0	11	0
Teste 4	10	1	46,11

Tabela 1: tempo médio do teste TCB realizado pelos meninos

A média de tempo de realização do primeiro teste dos meninos foi de 88,70s, sendo que seis deles realizaram a tarefa completa. Observa-se na tabela a ausência de resultados dos testes dois e três, pois os alunos não conseguiram realizar a tarefa. Além disso, quatro meninos estiveram ausentes. No último teste a média de tempo geral foi de 46,11s e apenas um aluno não conseguiu realizar a tarefa.

Na tabela 2 apresentamos o tempo médio do teste TCB realizado pelas meninas.

Realizou a tarefa?	Meninas		Média de tempo (seg)
	Sim	Não	
Teste 1	6	2	75,11
Teste 2	0	8	0
Teste 3	0	8	0
Teste 4	8	0	49,88

Tabela 2: tempo médio do teste TCB realizado pelas meninas

A média de tempo de realização do primeiro teste das meninas foi de 75,11s e duas não conseguiram realizar a tarefa. Observa-se a ausência de tempo dos resultados dos testes dois e três, porque as alunas, assim como os meninos, não conseguiram realizá-los. Com relação ao último teste a média de tempo geral foi de 49,88s.

Esses resultados indicam o perfil inicial dos participantes do projeto frente à realização de tarefas coordenativas, a partir desses dados, estruturou-se uma linha do tempo para serem ministradas as aulas com os parâmetros de pressão sugeridos por KRÖGER e ROTH (2002). Com isto acredita-se que após o período de intervenção pedagógica ocorrerão mudanças relevantes tanto na qualidade da tarefa executada como no tempo de execução.

4. CONCLUSÕES

Com relação ao perfil das capacidades coordenativas das crianças participantes do Projeto Jogando Para Aprender evidenciou-se a necessidade de aprimorá-las através de vivências e estímulos motores, já que os alunos demonstraram dificuldades para realização das tarefas, assim como um tempo de execução acima do esperado. No entanto, acredita-se que no pós-teste estes resultados serão modificados indicando o efeito positivo da intervenção pedagógica nas capacidades coordenativas dos escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico - conceitos e perspectivas. In: Pablo Juan Greco. (Org.). Iniciação esportiva universal - metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. 1 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, v. 2, p. 15-38.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Siomara; SANTOS, Lucídio Rocha. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no Programa Segundo Tempo. In: Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: Das Reflexão à Prática. Maringuá: Eduem, 2009. p. 163-206

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da balo: um ABC da bola para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.